



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

O Brasil no topo

Simbólica e empolgante a participação da delegação brasileira no Mundial de Ginástica Rítmica na Bélgica. Teve direito até a dobradinha no solo, com Rebeca Andrade cravando a prata com a precisão dos saltos impecáveis e Flávia Saraiva garantindo o bronze. A vibração e a entrega das meninas do Brasil é inspiradora. Rebeca, nossa rainha, consolidou o

reinado ao levar o ouro no salto, superando a talentosa Simone Biles, que voltou com tudo para as competições após um período afastada com o objetivo de cuidar da saúde mental. O salto inédito criado pela americana e que agora leva seu nome — Biles 2 — não foi suficiente para desbancar a brasileira, atual campeã olímpica e agora bicampeã mundial na modalidade. As duas percorreram os aparelhos como numa valsa, revezando lugares no pódio. Em uma cena que viralizou, Simone passa, simbolicamente, a coroa para Rebeca. A brasileira quebrou dois recordes consecutivos e é a maior medalhista do país numa mesma edição do

torneio, com pratas no geral individual e por equipes; bronze na trave; ouro no salto; e mais uma prata no solo. O verdadeiro show que rendeu essa última conquista foi bailado sobre o tablado ao som de Anitta e Beyoncé. O impacto dessas vitórias não é banal, caro leitor. O Brasil alcançou um novo patamar no esporte. Está brigando ao lado de equipes de elite e deixando algumas delas para trás. O caminho pavimentado por tantos talentos, como Daniele Hypólito, Daiane dos Santos e a própria Jade Barbosa — que depois dos 30 anos conseguiu subir ao pódio para receber a medalha pelo trabalho

coletivo —, recebe agora novas recompensas. É isso para citar apenas as mulheres. Compõem ainda a equipe vencedora Lorrane Oliveira, Júlia Soares e a reserva Carlyne Pedro. A ginástica artística virou, pelo menos nos últimos dias, o novo esporte nacional. Ouso dizer que pode tomar o lugar o vôlei, mas sigo na torcida para que todas as modalidades se complementem e cresçam em uníssono. Há espaço o bastante nos nossos corações para compartilhar a torcida. Basta manter os exercícios físicos e a alimentação em dia que sobreviveremos ao nervosismo das finais e vibraremos com as vitórias com vigor semelhante ao

dos torcedores que veem nas mãos a taça da Copa do Mundo. Uma outra conquista que não pode passar despercebida é que a subiu no pódio do individual geral do Mundial de Ginástica Artística: três mulheres pretas dominaram a competição. Além de Rebeca Andrade, campeã no ano passado e prata neste ano, Simone Biles ficou no topo com o ouro e a também americana Shilese Jones levou o bronze. Biles foi a primeira mulher preta campeã mundial do individual geral, também na Antuérpia, em 2013. Rebeca Andrade foi a segunda. Merecem muito mais, e estão aí para mostrar ao mundo a que vieram.

VIOLÊNCIA / A vítima, uma mulher de cerca de 40 anos, foi morta com golpes de faca pelo companheiro na Torre de TV. Esse é o 26º caso de feminicídio registrado desde o início deste ano. O número ultrapassa o total de crimes de 2022, quando houve 17 casos

Feminicida é preso em flagrante pela polícia

» LAEZIA BEZERRA

Mais uma mulher foi morta de forma brutal no Distrito Federal. A vítima, que vivia em situação de rua, foi atacada pelo companheiro durante uma discussão na noite de sábado (7/10) na feira da Torre de TV. Armado com uma faca, o homem desferiu golpes no pescoço, tórax e no braço da mulher. Autor e vítima

não tiveram as identidades reveladas pelas forças de segurança. Dados divulgados pela Secretaria de Justiça do Distrito Federal (Sejus) revelam que até 7 de outubro, 25 mulheres foram vítimas de feminicídio em regiões do DF e há dois casos em investigação. O crime deste sábado é o 26º caso. A mulher de aproximadamente 40 anos foi socorrida pelo Corpo de Bombeiros Militar do

Distrito Federal. Quando a corpeção chegou, ela estava sem batimentos cardíacos. Os bombeiros tentaram a reanimação durante 25 minutos e a transportaram para o Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF), mas ela não resistiu aos ferimentos e veio a óbito. O autor do crime foi localizado pelo 6º batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal

(PMDF) e conduzido à 5ª Delegacia de Polícia. De acordo com informações do 3º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), lá ele foi autuado por feminicídio. De janeiro a junho deste ano, o número de casos de feminicídios no Distrito Federal ultrapassou o total de crimes registrados em todo o ano de 2022, quando 17 ocorrências foram registradas.



Caio Gomes/CS/OA Press

Três perguntas para Cristina Tubino, presidente da Comissão de Combate à Violência Doméstica e Familiar da OAB-DF

Por que mesmo com tanta informação sobre violência doméstica e feminicídios o número de casos só aumenta no DF? Enquanto não houver uma atitude firme por parte do poder público, a tendência é que os números de feminicídio continuem crescendo no Distrito Federal e em todo país. Quando ocorre um feminicídio, o crime já aconteceu e todos, de alguma, temos alguma responsabilidade pela morte de mais

uma mulher, que é o ato máximo de violência que pode ocorrer. Precisamos ter medidas efetivas e reais de combate para o enfrentamento da violência. Não bastam leis que não são regulamentadas ou implementadas, precisamos de atuação na prática. **Porque os homens se sentem impunes para matar suas companheiras?** O crime de feminicídio é um

crime que decorre da violência de gênero. Apesar de existirem vários tipos, geralmente é decorrente de relações íntimas de afeto, onde a mulher não é vista como uma igual, como possuidora de direitos. É vista como objeto ou como alguém que não tenha o direito de sair de um relacionamento abusivo. O grande problema da violência doméstica e familiar é ser uma violência multifacetada que envolve várias

causas e questões. Se inicia nas questões e na violência de gênero, pela forma como a mulher é vista socialmente. Temos visto casos em que o homem não consegue aceitar o fim de uma relação e acha que tem posse sobre essa mulher. Daí surge a violência que, se não interrompida, acaba com o feminicídio. Elas são mortas, geralmente, de forma brutal, pois como é um crime que envolve emoção, os agressores

normalmente agem de forma a causar dor e sofrimento. **Como a violência impacta na vida da mulher?** A violência de gênero impacta diretamente a vida de uma mulher. Olhando de forma interseccional, algumas mulheres são mais afetadas. Geralmente mulheres pretas, sem condição de renda e mulheres que vivem em situação de rua, ou seja, sozinhas. Essas não têm uma rede

de apoio para contar, justamente por causa de sua condição de vulnerabilidade. A mulher em situação de rua tem medo de buscar ajuda da polícia, por exemplo. Uma série de fatores tornam essa situação ainda pior e mais suscetível à violência. Essas mulheres acabam sendo uma cifra oculta. Precisamos lembrar de todas as mulheres, inclusive das que estão em situação de rua, que são mais vulneráveis e não estão lá, geralmente porque desejam.

Veja como e onde pedir ajuda no Distrito Federal em caso de violência doméstica

Ligue 190: Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Uma viatura é enviada imediatamente até o local. Serviço disponível 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.
Ligue 197: Polícia Civil do DF (PCDF). E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br
WhatsApp: (61) 98626-1197
Site: <https://www.pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher>
Ligue 180: Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. Serviço registra e encaminha denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes, além de reclamações, sugestões e elogios sobre o funcionamento dos serviços de atendimento. A denúncia pode ser feita de forma

anônima, 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.
DELEGACIAS ESPECIAIS DE ATENDIMENTO À MULHER (Deam): funcionamento 24 horas por dia, todos os dias.
Deam 1: previne, reprime e investiga os crimes praticados contra a mulher em todo o DF, à exceção de Ceilândia.
Endereço: EQS 204/205, Asa Sul. **Telefones:** 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673
E-mail: deam_sa@pcdf.df.gov.br
Deam 2: previne, reprime e investiga crimes contra a mulher praticados em Ceilândia.
Endereço: St. M QNM 2, Ceilândia **Telefoes:** 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS

Whatsapp: (61) 99656-5008 - Canal 24h
Secretaria da Mulher do DF
Whatsapp: (61) 99415-0635

MINISTÉRIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS (MPDFT)
Promotorias nas regiões administrativas do DF
<https://www.mpdft.mp.br/portal/index.php/promotorias-de-justica-nas-cidades>

NÚCLEO DE GÊNERO
Endereço: Eixo Monumental, Praça do Buriti, Lote 2, Sala 144, Sede do MPDFT
Telefones: 3343-6086 e 3343-9625
E-mail: pro-mulher@mpdft.mp.br

DEFENSORIA PÚBLICA DO DF NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA DE DEFESA DA

MULHER (NUDEM)
Endereço: Fórum José Júlio Leal Fagundes, Setor de Múltiplas Atividades Sul, Trecho 3, Lotes 4/6, BL 4 **Telefones:** (061) 3103-1926 / 3103-1928 / 3103-1765
WhatsApp (61) 999359-0032
E-mail: najmulher@defensoria.df.gov.br
<http://www.defensoria.df.gov.br/nucleos-de-assistencia-juridica/>
Núcleos do Pró-Vítima

CEILÂNDIA
End.: Shopping Popular de Ceilândia – Espaço na Hora (61) 9 8314-0620 - Horário: 8h às 17h

GUARÁ
End.: Lúcio Costa QELC Alpendre dos Jovens – Lúcio Costa (61) 9 8314-0619 - Horário 8h às 17h

PARANOÁ
End.: Quadra 05, Conjunto 03, Área Especial D – Parque de Obras (61) 9 8314-0622 - Horário: 8h às 17h
PLANALTINA
End.: Fórum Desembargador Lúcio Batista Arantes, 1º Andar, Salas 111/114 (61) 9 8314-0611 / 3103-2405 - Horário: 12h às 19h

RECANTO DAS EMAS
End.: Estação da Cidadania – Céu das Artes, Quadra 113, Área Especial 01 (61) 9 8314- 0613 - Horário: 8h às 17h

RODOFERROVIÁRIA
End: Estação Rodoferroviária, Ala Norte, Sala 04 – Brasília/DF (61) 98314-0626 / 2104-4288 / 4289

ITAPOÃ
End.: Praça dos Direitos, Quadra 203 – Del Lago II (61) 9 8314-063208:00h às 17h (61) 9 8314-0632 - Horário: 8h às 17h

TAGUATINGA
End.: Administração Regional de Taguatinga – Espaço da Mulher – Praça do Relógio (061) 98314-0631

Site: <https://www.sejus.df.gov.br/pro-vitima/>
Além disso, a Secretaria de Justiça e Cidadania (SEJUS), implantou um novo número, o 125, para receber denúncias de violação de direitos de crianças e adolescentes no Distrito Federal. A ligação é gratuita e o serviço é realizado pela Coordenação do Sistema de Denúncias de Violação dos Direitos da Criança e do Adolescente – CISDECA.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br
Sepultamentos realizados em 8 de outubro de 2023

» Cemitério Campo da Esperança

Amélia Rodrigues Lima, 82 anos
Antônio Ferreira Leitão, 75 anos
Carlos Maria, 83 anos
Darci da Silva Araújo, 83 anos
Hítalo Gonçalves Batista, 26 anos
Inácio Ferreira Pedroza, 86 anos
Ivo Juvenal Torres, 65 anos
Mirtes Silva Ferraz, 82 anos
Ramão Tomassini,

87 anos
Valdecir Rodrigues Dias, 86 anos
Vitor Hugo dos Santos Pereira, 32 anos
Zenaide Ferreira Rocha, 96 anos
Zuneide Bárbara Silva, 89 anos

» Cemitério de Taguatinga

Alvina de Melo Viana, 92 anos
Antônia Casagrande Rodrigues, 81 anos
Antônia Gomes Barbosa,

94 anos
Benedito Júlio da Silva, 72 anos
Cleonice Vaz Pereira, 72 anos
Diego Pereira de Azevedo, 34 anos
Donizete Pinto de Carvalho, 59 anos
Ednéia Pereira Caires Rojas, 75 anos
Edson de Araújo, 91 anos
Elieine Alves Vieira de Souza, 49 anos
Eurides Lucas da Silva, 83 anos
Evellyn Sousa Marques, menos de 1 ano

Kauany Vitória Brilhante Queiroz, menos de 1 ano
Marcos Antônio Otacílio da Conceição, 54 anos
Margarita Maria de Aguiar, 77 anos
Maria Aparecida da Costa Garcia, 83 anos

» Cemitério do Gama

Antônia Rocha da Cunha Silva, 75 anos
Artugue Rodrigues dos Santos, 60 anos

Crizantina Nunes de Brito, 79 anos
Edlávio Ferreira da Silva, 35 anos
Fausto Adelino Teixeira, 80 anos
José Leonardo de Oliveira, 75 anos
José Pedro Duarte, 82 anos
Maroli Rosa dos Santos, 57 anos

» Cemitério de Planaltina

Francisca das Chagas da Costa Rocha, 59 anos

» Cemitério de Brazlândia

Adhemar Cardoso de Araújo, 68 anos

» Cemitério de Sobradinho

Antônio Figueiredo da Silva, 81 anos
Vilda Martins da Rocha, 82 anos

» Jardim Metropolitano

Elídio Cardoso de Oliveira, 73 anos
Sylvia de Oliveira Toledo, 89 anos (cremação)
José Renato Ribeiro Gomes, 79 anos (cremação)
Gaby Maciel de Figueiredo, 83 anos (cremação)